

## Sermão 283

A paciência e a continência.

Festa de São Vítor de Marselha, mártir.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Os mártires precisaram principalmente de duas virtudes: a paciência, para suportarem os tormentos sem se curvarem e a continência, para resistirem às seduções da volúpia.*

*Somente Deus, diz a Escritura, pode dar estas duas virtudes. Então, só são verdadeiros mártires aqueles que sofrem por causa de Deus ou que sofrem no seio da Igreja.*

### **01 – Duas coisas incentivam o pecado: o prazer e o dever.**

Ao admirarmos a força demonstrada pelos santos mártires em seu sofrimento, tenhamos o cuidado de mostrar neles a graça do Senhor. Esses mártires não desejam ser louvados por eles mesmos, mas por Aquele a quem dizemos: *Glorie-se a minha alma no Senhor.*

Aqueles que compreendem isto não se deixam levar pelo orgulho, pedem humildemente, recebem com alegria, perseveram e não perdem a graça. De fato, já que eles não se inflam de orgulho, eles são mansos.

Após ter dito: *Glorie-se a minha alma no Senhor*, o Profeta acrescenta: *Ouçam-me os mansos e se alegrem*<sup>1</sup>. O que seria desta carne enferma, desta massa de vermes e podridão, se não tivéssemos dito a verdade ao cantar: *Só a Deus se submete minha alma, pois é dele que vem minha paciência*<sup>2</sup>?

Esta foi a virtude que os mártires precisaram para suportar tantos males por causa de sua fé.

Duas coisas, de fato, atraem ou afastam as pessoas do pecado: é a volúpia ou a dor. A volúpia atrai para ele e a dor afasta dele.

Para resistir à volúpia é preciso a continência. A paciência é necessária para resistir à dor.

Aqui está como se volta para o pecado a alma humana. Uma hora dizem a ela: “Faça isso e você obterá tal bem”. Outra hora lhe dizem: “Faça isso para evitar essa dor”.

Assim, a promessa precede o usufruto e a ameaça precede a dor e quando se peca é para se propiciar prazer ou evitar o sofrimento. Para combater então este dois gêneros de tentações, sendo que uma consiste em promessas lisonjeiras e a outra em terríveis ameaças, o Senhor condescendeu nos fazer também promessas e ameaças. Ele prometeu o Reino dos Céus e ameaçou com os suplícios do inferno.

---

<sup>1</sup> Salmo 33: 3.

<sup>2</sup> Salmo 61: 6. *Veruntamen Deo subjecta esto, anima mea, quoniam ab ipso patientia mea.*

Por mais doce que seja a volúpia, Deus não é mais doce? Por mais aguda que seja a dor temporal, o fogo eterno não é mais aterrozante?

Invés do amor ao mundo \_\_\_ ou melhor, o amor imundo \_\_\_ temos outra coisa para amar e outra coisa para temer além do que ameaça no mundo.

## **02 – A paciência e a continência são dons de Deus.**

É pouco ser instruído; é preciso também ser socorrido. Assim, o Salmo que acabamos de cantar nos ensinou que de Deus vem a paciência que precisamos para enfrentar os sofrimentos.

Mas, como saber se é dele também que nos vem a continência necessária para resistir às volúpias? Aqui está um testemunho bem claro: *Consciente de não poder ser continente a não ser por dom de Deus e já era sabedoria o saber de onde vem o dom, eu me voltei para o Senhor e o invoquei*<sup>3</sup>.

Não podemos concluir que, se você possui alguma graça de Deus sem reconhecer de onde ela veio, você não será recompensado, já que é um ingrato? Efetivamente, se você não sabe qual é o autor desse bem, você não o agradece, mas, se você não o agradece, você perde até mesmo o que você possui.

---

<sup>3</sup> Sabedoria 8: 21.

De fato, *ao que tem, se lhe dará e terá em abundância*. O que é ter, no sentido pleno deste verbo? É saber de quem se recebeu o que se tem.

*Mas, ao que não tem \_\_\_ ou seja, àquele que não sabe a quem ele é devedor pelo que tem \_\_\_ será tirado até mesmo o que tem*<sup>4</sup>.

Aliás, o que expressam estas palavras do Sábio: *já era sabedoria o saber de onde vem o dom*, o apóstolo São Paulo repete ao falar da graça de Deus conferida pelo Espírito Santo.

### **03 – Não recebemos o espírito deste mundo, mas o espírito que vem de Deus.**

O Apóstolo diz: *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus*. E, como se lhe tivessem perguntado: “Como diferenciamos um do outro?”, ele acrescenta: *que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou*<sup>5</sup>.

Assim, o Espírito de Deus é um Espírito de amor, enquanto que o espírito deste mundo é um espírito de orgulho. Aqueles então que são animados por ele resistem a Deus e são ingratos para com ele.

Muitos possuem dons de Deus, mas não o servem. Daí vem que são infelizes.

---

<sup>4</sup> Mateus 13: 12.

<sup>5</sup> 1 Coríntios 2: 12.

Às vezes, alguém recebe dons mais consideráveis e outros recebem dons menores. Esses dons são, por exemplo, a inteligência e a memória, pois é Deus quem os concede.

Assim, você encontra pessoas cujas mentes são penetrantes no mais alto grau, cuja memória incrível provoca a mais viva admiração. Há outras também que possuem pouca inteligência, a memória é pouco fiel e sob estes dois aspectos são mediocrementemente dotadas.

Mas, a primeira é orgulhosa e a segunda é humilde. Uma dá graças a Deus pelo pouco que recebeu e a outra dá graças a ela mesma por suas grandes faculdades. Aquela que dá graças a Deus pelo pouco que recebeu vale incomparavelmente mais que aquela que se orgulha dos seus dons.

Assim, Deus concede muito mais àquele que lhe dá graças pelo pouco, enquanto que aquele que não o agradece pelo muito, perde até mesmo o que possui, pois *ao que tem, se lhe dará e terá em abundância*, mas, *ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem*.

Como pode ser tirado algo que não se tem? Tem-se sem ter quando não se sabe de quem recebeu. É então que Deus retira o bem e deixa a iniquidade.

É bem verdade então que *não se pode ser continente a não ser por dom de Deus*. Esta é a graça que se opõe às volúpias. Aliás, *já é sabedoria saber de onde vem o dom*. Não! Ninguém é *continente a não ser por dom de Deus*.

Vejam agora a graça que enfrenta as dores. *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer.*

Por consequência, *ó povo, confia nele de uma vez por todas!* Tenham esperança nele e não se apoiem em suas próprias forças. Confessem a ele os males que estão em vocês. Esperem dele os bens que faltam a vocês. Por mais orgulhosos que vocês sejam, sem ele vocês não são nada.

Então, para que possam se tornar humildes, *apresentem em sua presença os vossos corações* e, para não permanecerem em seus males interiores, digam o que se segue: *Deus é nosso auxílio eterno*<sup>6</sup>.

#### **04 – A verdadeira paciência e a falsa.**

Foi sobre ele, de fato, que se apoiou, para vencer, o bem-aventurado mártir cuja memória admiramos, que honramos hoje. Sem ele, ele não teria vencido e se tivesse vencido a dor, não teria vencido o diabo.

Às vezes, de fato, pessoas derrotadas pelo demônio superam os tormentos. O que há nelas não é a paciência, é a dureza. Mas Deus veio em ajuda do nosso mártir para lhe dar a verdadeira fé, para fazê-lo defender a boa causa e, em favor dessa boa causa, apoiá-lo com a paciência, pois só há paciência na medida em que se defende a boa causa e ninguém além de Deus dá a fé verdadeira.

---

<sup>6</sup> Salmo 61: 9. *Sperate in eo, omnis congregatio populi. Effundite coram illo corda vestra. Deus adjutor noster in æternum.*

O Apóstolo diz em poucas palavras que de Deus nos vem ao mesmo tempo a fé, a boa causa pela qual devemos sofrer e a paciência para suportar os sofrimentos. De fato, ele diz, para exortar ao martírio: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*<sup>7</sup>.

Aí está a boa causa: *por Cristo sofrer. Por Cristo* e não pelos sacrilégios que se levantam contra Cristo. Não pelos cismas e heresias que combatem Cristo, pois foi Cristo quem disse: *Quem não está comigo está contra mim e quem não recolhe comigo espalha*<sup>8</sup>.

Então, *a vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*. Esta é a verdadeira paciência. Amemo-la, guardemo-la e se ainda não a temos, peçamo-la. Desta forma poderemos cantar: *A vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer*.



---

<sup>7</sup> Filipenses 1: 29.

<sup>8</sup> Lucas 11: 23.

## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 283 .....	1
Análise .....	1
01 – Duas coisas incentivam o pecado: o prazer e o dever. ....	1
02 – A paciência e a continência são dons de Deus. ....	3
03 – Não recebemos o espírito deste mundo, mas o espírito que vem de Deus. ....	4
04 – A verdadeira paciência e a falsa. ....	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9